



MANDIARISAWA

REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFAM



Dossiê
AS REPRESENTAÇÕES DA
CAVALARIA MEDIEVAL NA
HISTÓRIA DO OCIDENTE
(SÉCULOS XI-XXI)

Manaus
Volume 6
Número 2
2022



MANDIARISAWA

REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFAM



Dossiê

AS REPRESENTAÇÕES DA CAVALARIA MEDIEVAL
NA HISTÓRIA DO OCIDENTE (SÉCULOS XI-XXI)

Organizadores

Prof. Dr. Síval Carlos Mello Gonçalves (UFAM)
Prof. Dr. Átila Augusto Vilar de Almeida (UFAM)
Doutorando Caio Rodrigues Schechner (PPGH/UFF)

Capa

Ana Rivick Lira Bernardo



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 6

DOSSIÊ TEMÁTICO

AS REPRESENTAÇÕES DAS NOBREZAS CAPETÍNGIA E CAROLÍNGIA NA *CHANSON DE ROLAND* - *Elisângela Coelho Morais* 10

PARADIGMAS DE AUTOR E AUTORIA EM BÉROUL E GOTTFRIED VON STRAUßBURG: OS ROMANS TRISTANIANOS NOS SÉCULOS XII-XIII - *Luan Lucas Araújo Morais*..... 26

O IDEAL CAVALEIRESCO DOS SÉCULOS XIV E XV NOS REINOS DE FRANÇA E IBÉRICOS - *Joice Viviane Silva*..... 56

A CAVALARIA E OS MODOS DE LUTA CONTRA O INFIEL EM ESCRITOS DE RAIMUNDO LÚLIO (SÉCULO XIV) - *Marcelo Fernandes da Silva e Maria Dailza da Conceição*..... 79

A HERÁLDICA CAVALEIRESCA NO SALTÉRIO DE ORMESBY - *Giovanni Bruno Alves e Maria Gabriela Moreira*..... 97

JOGOS CAVALEIRESCOS NA CORTE DE AVIS: AS JUSTAS DO CASAMENTO DE D. ISABEL SEGUNDO O RELATO DA EMBAIXADA BORGUINHÃ AO REINO DE PORTUGAL, 1428-1429 - *Douglas Mota Xavier de Lima e Elielson Bruno Freitas da Silva*..... 114

PANORAMA DO ESTUDO DOS LIVROS DE CAVALARIAS NO BRASIL (E ALGUMAS PROPOSTAS PARA SEU DESENVOLVIMENTO) - *Caio Rodrigues Schechner*..... 130

ARTIGOS LIVRES

- UMA ABORDAGEM CRÍTICA DOS CONCEITOS DE CONTROLE SOCIAL, DE PECADO E DE SUAS INTERAÇÕES - *Tatiana Ribeiro Besada Rodrigues*.....**143**
- A HERESIA NO MEDIEVO MEDITERRÂNEO: CONEXÕES ENTRE O CRISTIANISMO, JUDAISMO E ISLAMISMO - *Eduardo Jorge Chixaro Sarraff de Rezende*.....**157**
- “TUDO ESTAVA À VENDA EM ROMA”: UMA ANÁLISE SOBRE OS USOS POLÍTICOS DAS CARTAS DE INDULGÊNCIAS NO CONTEXTO DA REFORMA PROTESTANTE - *Alexandre Firmo dos Santos*.....**172**
- O VELHO NOVO MUNDO: A AMAZÔNIA DOS VIAJANTES NATURALISTAS - *Déborah Tays Silva dos Santos*.....**188**

RESENHA

- MULHERES, TRABALHO DOMÉSTICO E SOCIEDADE: CONCEPÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA OBRA “O PATRIARCADO DO SALÁRIO: NOTAS SOBRE MARX, GÊNERO E FEMINISMO” DE SILVIA FEDERICI (2021) - *Francisca Cibele da Silva Gomes*.....**201**

ENTREVISTA

- ENTRE CHARGES E CARTUNS: UMA ENTREVISTA COM JOÃO SPACCA - *Cristian de Paula Moreira Junior*.....**212**

APRESENTAÇÃO



SÍNVAL CARLOS MELLO GONÇALVES¹

ÁTILA AUGUSTO VILAR DE ALMEIDA²

CAIO RODRIGUES SCHECHNER³

A Cavalaria permanece como uma das imagens mais persistentes do imaginário ocidental. Seja em filmes, seriados ou videogames de grande investimento e circulação, como peça central da ilusão de uma extrema direita saudosista (PACHÁ, 2020), ou ainda enquanto figura portadora de valores universais e de potencial revolucionário (LUCÍA MEGÍAS, 2008, p. 112-5), esse estrato da sociedade medieval, temporalmente tão distante, ao que parece ainda exerce grande fascínio entre nós.

Com efeito, a história das produções humanas voltadas à representação da Cavalaria é vasta e ultrapassa, em muito, as fronteiras da Idade Média tradicional. História essa que tem seu marco inicial em fins do século XI com as chamadas canções de gesta francesas, dentre as quais se destacam a Canção de Rolando e, no contexto ibérico, o Cantar de Mio Cid. Aproximadamente cinquenta anos depois, surgem os romances da chamada “Matéria de Bretanha”, que têm sua expressão máxima em Chrétien de Troyes, criador de textos tão relevantes quanto *O Cavaleiro da Charrete* (Lancelot) (c. 1174-81) e (c. 1175-81) e *O Conto do Graal* (Perceval) (c. 1179-91).

Nesse âmbito, também se destaca o nome de Robert de Boron, que para além da introdução da célebre personagem Merlin nas narrativas cavaleirescas, desenvolveu uma obra que inspirará, de maneira determinante, os chamados ciclo da Vulgata e da Pós-

¹ Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor associado da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: sinvalcmg@gmail.com.

² Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor associado da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: atilavilar@gmail.com.

³ Doutorando em História Social pela Universidade Federal Fluminense (PPGH/UFF). Mestre em História Social na linha Cultura, Poder e Representações no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGH/UNIRIO). E-mail: caio.schechner@gmail.com.



Vulgata. Tais textos manterão a pujança da literatura cavaleiresca no século XIII, igualmente atestada pelas inúmeras continuações do Graal de Chrétien de Troyes.

Expressando a força e o fascínio dos temas e dos personagens criados por esta literatura, até o final do período medieval, diversas adaptações dessas primeiras narrativas, além de novas composições, irão aparecer nas diversas línguas europeias, a exemplo da adaptação alemã do Erec e Enide, de Chrétien de Troyes, composta por Hartmann Von Aue e da composição inglesa *Sir Gawain e o Cavaleiro Verde*, para citar apenas duas dentre várias.

Entre os séculos XV e XVII vigoram, principalmente na Península Ibérica, os chamados “livros de cavalaria”. Gênero literário e editorial esse que, apesar de seu aparente anacronismo, não deixou de cativar os mais diversos públicos. Tendo como texto-fundador o *Amadís de Gaula* (1496), foi composto por múltiplos ciclos narrativos de grande extensão, e somou, apenas na Espanha, mais de 60 títulos impressos e, em Portugal, 5. Isso sem contar, é claro, com o expressivo número de textos manuscritos, alguns possivelmente ainda a serem descobertos.

Por fim, e sem esquecer o revival romântico do século XIX, haveria que se considerar, também, os produtos culturais mais recentes, como os seriados *Game of Thrones* (2015-2020) e *Os anéis de Poder* (2022), além das franquias de videogames *Souls* (2009-presente) e *Warcraft* (1994-presente), apenas para citar alguns exemplos. Produzidos na esteira do que vem se denominando medievalismo (BERNS; JOHNSTON, 2014), é razoável assumir que tais megaproduções difundiram a imagem da Cavalaria em um nível jamais visto na história.

O presente dossiê, intitulado “**AS REPRESENTAÇÕES DA CAVALARIA MEDIEVAL NA HISTÓRIA DO OCIDENTE (SÉCULOS XI-XXI)**”, reúne uma série de textos que buscam tratar de tal temática, a partir de diferentes recortes temporais, geográficos e teórico-metodológicos.

O número abre com o artigo de Elisângela Coelho Morais, “**AS REPRESENTAÇÕES DAS NOBREZAS CAPETÍNGIA E CAROLÍNGIA NA CHANSON DE ROLAND**”. Nele, a autora busca fazer uma análise panorâmica da referida gesta, abordando questões como seu papel na transmissão de modelos de comportamento, bem como suas diferentes versões manuscritas, chegando, a partir disso, em conclusões a respeito das diferentes representações dos carolíngios e capetíngios nessa narrativa.



Na sequência temos o texto de Luan Lucas Araújo Morais, **“PARADIGMAS DE AUTOR E AUTORIA EM BÉROUL E GOTTFRIED VON STRABBURG: OS ROMANS TRISTANIANOS NOS SÉCULOS XII-XIII”**. Nele, o autor propõe uma reflexão no tocante aos paradigmas do binômio autor/autoria, particularmente a partir do caso dos romances tristanianos escritos pelos referidos autores.

O código de conduta da Cavalaria é tema do artigo de Joice Viviane Silva, de título **“O IDEAL CAVALEIRESCO DOS SÉCULOS XIV E XV NOS REINOS DE FRANÇA E IBÉRICOS”**. Partindo de uma análise bibliográfica, a autora busca, tendo como base as trajetórias dos cavaleiros Bertrand Du Guesclin, Nuno Álvares, e Pero Niño, traçar um perfil biográfico do cavaleiro ideal ao século XIV e XV.

Escrito a quatro mãos, temos **“A CAVALARIA E OS MODOS DE LUTA CONTRA O INFIEL EM ESCRITOS DE RAIMUNDO LÚLIO (SÉCULO XIV)”**, de Marcelo Fernandes da Silva e Maria Dailza da Conceição. Analisando as obras *O livro da Ordem de Cavalaria* (1274-1276) e *O Livro Sobre a Aquisição Da Terra Santa* (1309), escritas por Raimundo Lúlio (1232-1316), os autores buscam delinear, em primeiro lugar, o ideal de cavaleiro para, em seguida, tratar dos modos de luta e conversão do infiel ali produzidos.

Trazendo importante diversidade relativa à tipologia de fontes e metodologia mobilizada, o artigo **“A HERÁLDICA CAVALEIRESCA NO SALTÉRIO DE ORMESBY”**, da dupla Giovanni Bruno Alves e Maria Gabriela Moreira, propõe uma análise dos brasões de armas presentes no referido manuscrito, evidenciando toda a potencialidade historiográfica nele contida.

Pelas também quatro mãos de Douglas Mota Xavier de Lima e Elielson Bruno Freitas da Silva, temos o texto **“JOGOS CAVALEIRESCOS NA CORTE DE AVIS: AS JUSTAS DO CASAMENTO DE D. ISABEL SEGUNDO O RELATO DA EMBAIXADA BORGUINHÃ AO REINO DE PORTUGAL, 1428-1429”**. No século XV, em um contexto onde a Cavalaria tem sua função militar cada vez mais reduzida, interrogam-se os autores acerca do papel dos torneios e justas em outras dimensões da política, em particular a diplomacia, tendo como base a análise do casamento de D. Isabel com o duque Felipe, o Bom, da Borgonha.

O dossiê encerra com o artigo **“PANORAMA DO ESTUDO DOS LIVROS DE CAVALARIAS NO BRASIL (E ALGUMAS PROPOSTAS PARA SEU DESENVOLVIMENTO)”**, de Caio Rodrigues Schechner. Nele busca-se, como informa o próprio título, oferecer um panorama histórico do estudo dos livros de cavalarias em

nosso país, da década de 50 até a atualidade. A partir disso, considerando seus pontos positivos e negativos, o autor trata de elaborar algumas propostas para o posterior desenvolvimento do campo.

